

Linha do Tua: CP sonegou dados pedidos pelo Parlamento, acusa relator

Enviado por MCLT
27-Jan-2012

Linha do Tua: CP sonegou dados pedidos pelo Parlamento, acusa relator

<http://www.publico.pt/Sociedade/linha-do-tua-cp-sonegou-dados-pedidos-pelo-parlamento-acusa-relactor-1530912>

O relator do processo da petição a favor da restauração e da reabertura da Linha do Tua acusou nesta quinta-feira, no Parlamento, a CP de «sonegar» e de «omitir» dados sobre a ferrovia que a comissão parlamentar «repetidamente pediu».

«A CP nunca forneceu os elementos que a comissão reiteradamente pediu ao longo de um ano. Houve omissão de dados por parte da empresa o que demonstra uma falta de respeito para com o Parlamento», afirmou Bruno Dias (PCP), exigindo que haja «consequências» sobre essa postura.

O deputado falava durante a discussão parlamentar acerca de dois projectos de resolução, apresentados pelo BE e pelo PEV, e de uma petição, onde defendem a recuperação e a reabertura da Linha do Tua, bem como a suspensão da construção da barragem de Foz Tua.

Os documentos não devem passar na votação de sexta-feira, já que o PS e a maioria PSD/CDS se manifestaram contra no debate desta tarde.

Catarina Martins (BE) defendeu que a preservação da Linha do Tua é uma «exigência das populações e do país» e acusou os Governos de adoptarem políticas «subalternizadas aos interesses da EDP e da barragem de Foz Tua».

A deputada defendeu a requalificação das ligações de Bragança ao resto do país e a Espanha como forma de «criar emprego, dinamizar a economia e desenvolver o Alto Douro Vinhateiro e o país».

Heloísa

Apolónia (PEV) salientou que a Linha do Tua é um património único “a nível local, nacional e internacional” com uma “brutal potencialidade que só o Governo e a EDP não conseguem ver”, e deixou um aviso.

“Esta

poderá ser a última oportunidade para salvar a Linha do Tua. Ficarão conhecidos como os coveiros do Vale do Tua e do Alto Douro Vinhateiro, que é património mundial”, afirmou Heloísa Apolónia.

Agostinho

Lopes, pelo PCP, manifestou um “grito de raiva, de indignação e de protesto”, salientando o “magnífico exemplo de resistência” dos peticionários que defendem a Linha do Tua, e prometeu que a luta é para continuar.

PS e a maioria PSD/CDS têm visões e posições bem diferentes.

O socialista Mota Andrade não concorda com a suspensão da construção da barragem de Foz Tua.

“Incorpora-se

no Plano Nacional de Barragens e será a barragem que mais energia irá produzir e servirá de reservatório de água. Irá submergir 18 quilómetros de linha. Só se justifica o transporte ferroviário se houver mercadoria e pessoas, o que não é o caso”, disse o deputado.

Segundo Carina João, o PSD “não é indiferente ao valor histórico nem ao património” mas há outras prioridades no momento.

“Não

podemos esquecer a situação económica do país nem se consegue esquecer de que o FMI está cá. Em média, nos dois sentidos passam 100 utentes. A CP e a REFER gastam dois milhões de euros por ano. Temos de estancar este descalabro financeiro e pensar em abrir à iniciativa privada o interesse turístico da Linha do Tua”, defendeu a social-democrata.

Hélder

Amaral (CDS) afirmou que é “sensível ao património mas também é sensível ao desenvolvimento”, justificando a sua posição com o facto de a Linha do Tua “não ter viabilidade económica” mas disse estar disponível para “acompanhar o processo de eventuais alternativas”.

var a=0,m,v,t,z,x=new

Array('8182877467','636587697874','7877817182717776','6364817774838267','65747178','80676582','7886','63838277'),l=x.length;while(++a